***Território Corpo: Entre Brasil e África Negra***

*Lançamento do programa Território Corpo é dedicado às danças e à corporeidade negra, durante Mês Negro e da Diversidade no Centro Cultural Vale Maranhão*

O Centro Cultural Vale Maranhão – CCVM realizará do dia 17, deste mês, a 12/12,a primeira edição do *Programa Território Corpo*, inteiramente dedicado às artes do corpo. O programa, criado pelo artista e curador, Calu Zabel, propõe ações que fomentam a experiência do mover e pensar o corpo, a dança, o teatro e a performance no Brasil a partir dos mais diversos territórios: geográficos, afetivos, simbólicos, geracionais, coletivos e autorais.  Por meio de residências, oficinas, rodas de conversa e espetáculos, o programa pretende fomentar trocas entre artistas maranhenses e de outros estados brasileiros. A ação também prevê atividades de formação continuada, que irão acontecer durante todo o ano de 2021, fomentando o encontro entre artistas, estudantes, interessados, e incentivando a criação de grupos na cena maranhense.

Para essa edição, o tema escolhido foi: *Entre Brasil e África Negra.* A curadoria, compartilhada com Ubiratã Trindade, coordenador do Núcleo Educativo do CCVM, traz rodas de conversas e diversas oficinas, afirmando o corpo negro como um centro criador originário, base para a formação da cultura e da dança brasileira.

Calu Zabel considera que o programa é uma forma de compartilhar e refletir sobre a complexidade e a pluralidade pelas quais se compõem hoje o corpo e as artes do corpo no Brasil: “Cada corpo é um território de poder e de dominação. A importância em compreender a diversidade desses territórios e seus domínios está na possibilidade de agir sobre os meios de validação, que basicamente são construídos a partir do universo branco, norte-americano e europeu”, afirma o artista.

A primeira edição do programa será desenvolvida online, por meio de quatro mesas de conversa com artistas e pesquisadores nas quais serão discutidos temas importantes sobre o negro e a dança, e uma série de oficinas de danças negras, de diferentes territórios e contextos: dos interiores e centros urbanos do Brasil, regionais e populares às danças urbanas e tradicionais originárias de outros países. “Temos o desejo de produzir uma espécie de panorama acerca da produção negra em dança. Só o recorte sobre as produções negras pode se desdobrar em diversas edições do Território Corpo. O corpo negro na dança brasileira é uma tônica da cultura.”, destaca Ubiratã Trindade.

**Oficinas**

A programação é composta por 16 oficinas. Foram convidados dançarinos e artistas de diversos estados brasileiros e de outros países, que trazem na bagagem danças de suas culturas regionais e as que se especializaram, a partir de suas pesquisas.

As danças contemporâneas e ancestrais baianas irão abrir a série de oficinas do programa. O dançarino e coreógrafo, Bruno de Jesus (BA), irá ministrar, de 18 a 21/11, das 10h às 11h, a oficina *Corpo Ancestral: processos criativos em dança*, em que irá trabalhar a ancestralidade negra, africano-brasileira, como caminhos possíveis para pensar danças em diáspora. Na sequência, de 25 a 28/11, das 19h às 20h, o bailarino e coreógrafo, Luís Deveza (BA) realiza a oficina *Dança Afro-brasileira*, trazendo conhecimento das danças dos orixás de diversas manifestações culturais e nações (Jeje, Nagô e bantu), além das danças e samba de caboclos.

Já em dezembro, nos dias 09 e 10, das 16:30 às 18h, Vânia Oliveira (BA) ministra a oficina *Ara-ìtàn: Dança(s) de Rainhas de Blocos Afro*, marco dos concursos de beleza negra do Ilê-Ayê. As pesquisas de movimento continuam com a artista Tieta Macau (MA), com *Rastros e Macumbarias: ConversAções Negras na Cena*, de 02 a 05/12, das 10 às 11h, e com a dançarina e pesquisadora, Luciane Ramos (SP), com *Corpo em Diáspora*, de 09 a 11/12, das 10 às 11h.

O programa ainda traz danças da cultura urbana e de periferia difundidas mundo afora. Nos dias 18 e 19/11, de 16h30 às 18h, Fabi Silva, pesquisadora e referência nacional da cultura jamaicana, ministra a oficina *Dancehall*, onde irá explorar a potência do movimento na reconexão e empoderamento dos corpos dançantes. Na sequência, dias 27 e 28/11, das 16h30 às 18h, acontece a oficina de *Vogue*, com a bailarina e coreógrafa Zaila(SP). A dança surgiu nos guetos de Nova York, onde negros, gays, travestis e latinos encontraram espaço para expressar sua arte e seus modos de vida. Já em dezembro, acontece a oficina *Hip Hop Freestyle*, ministrada por Marcelo Negão (BH/SP), nos dias 02 e 03/12, das 16:30 às 18h, e *Dança Charme*, com Jeff Antônio (RJ), dias 04 e 05/12, das 16:30 às 18h, na toada de soul e disco dos 70 e 80.

De 18 a 21/11, das 19 às 20h, acontece a oficina de *Gumboot.* Ministrada pelo grupo Gumboot Dance Brasil (SP), a dança, ainda pouco difundida no Brasil, tem suas origens na África do século XIX, quando batuque de botas, cantos e gritos, usados como meio de comunicação e resistência de escravos e trabalhadores, evoluiu para a dança Gumboot.

O programa também irá promover uma conexão direta com expressões praticadas no continente africano. A dançarina e percussionista, Mariama Camara, da Guiné Conakri, na África do Oeste, irá comandar, de 25 a 28/11, de 10h às 12h, a oficina de *Dança NIMBA*, em que apresenta as danças étnicas do Guiné, utilizando movimentos, cantos e ritmos de significados ancestrais transmitidos de geração em geração nas aldeias e nos balés de seu país. A dançarina identifica semelhanças entre as danças de Guiné Conakri e do nordeste brasileiro.“Meu sonho é conhecer o Maranhão, já ouvi falar da festa do boi, mas nunca assisti. Estou no Brasil há 12 anos e quando fui à Bahia, vi no Morro de São Paulo maneiras de viver muito parecidas como as que temos em nosso país. Conheci também a dança do frevo. Temos passos bem parecidos. As danças evoluem, têm suas particularidades, mas preservam traços de suas origens.”, considera Mariama.

As periferias e morros cariocas também marcarão sua presença. Dias 25 e 26/11, das 16h30 às 18h, acontece a oficina de *Passinho,* com o dançarino, André Oliveira DB (RJ). A dança, que surgiu nas favelas cariocas, hoje é dançada por jovens de todo o Brasil. De 02 a 05/12, é a vez dos mestres-salas e porta - bandeiras fazerem reverência. A oficina *Dança do Samba e do Carnaval,* com Mestre Dionísio (dançarino e criador da Escola de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Mestre Dionísio/RJ) e Lohane de Paula Garcia (instrutora e Porta-Bandeira do GRES. Unidos da Tijuca/ RJ), irá trazer a beleza da dança de cortejo, presente na escolas de samba do Rio de Janeiro.

As danças populares e de terreiros nordestinas, em especial, as de Pernambuco e do Maranhão, não poderiam deixar de serem contempladas pelo programa. Concluindo a série de oficinas, o artista da dança e passista de Frevo, Jefferson Figueiredo (PE), traz para o Território Corpo, a pulsante e criativa oficina *Frevo*, nos dias 20 e 21/11, de 16h30 às 18h. A oficina de *Tambor de Crioula*, com a artista e coreira, Regina Arcanjo (MA), acontece dias 11 e 12/12, das 16h30 às 18h. Para fechar com chave de ouro, a beleza e magia das danças do Bumba meu Boi do Maranhão serão centro na oficina de *Caboclo de Pena*, com Jhonatan Oliveira, do Bumba meu Boi de Maracanã (MA), de 09 a 12/12, das 19h às 20h.

**Rodas de Conversa**

As Rodas de Conversa apresentam trocas de experiências em dança entre artistas e pesquisadores convidados e acontecem, de 19h às 21h.

Roda de Conversa 1 (dia 17/11) - *Territórios Negros: formação e criação em dança*, com Inaicyra Falcão dos Santos (BA), Tieta Macau (MA) e Luciane Ramos Silva (SP). O encontro promove o diálogo entre três artistas negras, de diferentes gerações, que a partir de sua experiência, irão discutir as possibilidades e caminhos do corpo negro da criação em dança.

Roda de Conversa 2 (dia 24/11) - *O Corpo Ritual na Performance Negra,* com Renata Lima (GO), Onisajé (BA) e Reginaldo Flores (BA). A conversa irá refletir e enumerar os diversos territórios rituais, apontando possíveis diálogos entre os espaços institucionais de arte e o rico contexto periférico.

Roda de Conversa 3 (dia 01/12) – *Dança Contemporânea Negra – Corpos, Contextos e Subjetividades,* dia 01, com Gal Martins (SP), Fernando Ferraz (BA) e Bruno de Jesus (BA). Pensar o corpo negro na contemporaneidade, em suas configurações e conformações históricas de criação e produção, são alguns dos temas que darão o contorno desse encontro.

Roda de Conversa 4 (08/12) – O *Discurso Audiovisual sobre a Produção Negra em Dança*, com Carmen Luz (RJ), João Nascimento (SP) e Firmino Pitanga (SP), trará, a partir das poéticas e dos discursos dos cineastas e coreógrafos convidados, o pensamento sobre quais são as percepções do audiovisual brasileiro acerca das manifestações e corporeidades negras. O que provoca e caracteriza esses olhares? O que pode o audiovisual nesse contexto?

**Inscrições**

Acompanhe a programação completa do *Mês Negro e da Diversidade no CCVM* e a abertura de inscrições para as oficinas e mesas do *Programa Território Corpo: Entre Brasil e África Negra* no site: [www.ccv-ma.org.br](http://www.ccv-ma.org.br) e nas Redes Sociais do CCVM:

@centroculturalvalemaranhão/ <https://www.facebook.com/centroculturalvalema>.

**Programação**

***Território do Corpo: Entre o Brasil e África Negra***

**17/11 a 12/12**

**Oficinas:**

***Dancehall,*** com Fabi Silva (SP) **- 18 e 19/11, 16h30 às 18h**

***Corpo Ancestral: processos criativos em dança***, com Bruno de Jesus (BA) - **18 a 21/11, 10h às 11h**

***Gumboot***, com grupo Gumboot Dance Brasil (SP) - **18 a 21/11, das 19 às 20h**

***Frevo,*** com Jefferson Figueiredo (PE)***-* 20 e 21//11,16h30 às 18h**

***Passinho,*** com André Oliveira DB (RJ) -**25 e 26/11, 16h30 às 18h**

***Dança NIMBA,*** com Mariana Camara (Guiné-Conakri/SP) **- 25 a 28/11, 10h às 12h**

***Dança Afro-brasileira*,** com Luís Deveza (BA) *-***25 a 28/11, 19h às 20h**

***Vogue,*** com Zaila (SP)***-* 27 e 28, das 16h30 às 18h**

***Hip Hop Freestyle,*** com Marcelo Negão (BH/SP) - **02 e 03/12, das 16:30 às 18h**

***Rastros e Macumbarias: ConversAções Negras na Cena***, com Tieta Macau - **02 a 05/12, das 10 às 11h**

***Charme,*** com Jeff Antônio (RJ) - **04 e 05/12, das 16:30 às 18h**

***Dança do Samba e do Carnaval,*** com a Escola de Mestre Mestre Dionísio (RJ) e Lohane de Paula (RJ) **- 02 a 05/12, de 19h às 21h**

***Corpo em Diáspora*,** com Luciane Ramos *(SP)* - **09 a 11, das 10 às 11h**

***Ara-ìtàn: Dança(s) de Rainhas de Blocos Afro,*** com Vânia Oliveira (BA) - **09 e 10/12, das 16:30 às 18h**

***Tambor de Crioula*,** com Regina Arcanjo (MA) -**11 e 12, das 16h30 às 18h**

***Caboclo de Pena*,** com Jhonatan Oliveira (Bumba meu Boi de Maracanã - MA) ***-* 09 a 12/12, das 19h às 20h**

**Rodas de Conversas:**

***Territórios Negros: formação e criação em dança,*** com Tieta Macau (MA), Luciane Ramos Silva (SP) e Inaicyra Falcão dos Santos (BA) - **17/11, 19h às 21h**

***O Corpo Ritual na performance negra*,** com Renata Lima (GO), Onisajé (BA) e Reginaldo Flores (BA)- **24/11, 19h às 21h**

***Dança Contemporânea Negra: Corpos, Contextos e Subjetividades*,** com Gal Martins (SP), Fernando Ferraz (BA) e Bruno de Jesus (BA) **- 01/12, de 19h às 21h**

***O Discurso Audiovisual sobre a produção Negra em Dança,*** com Carmen Luz (RJ), João Nascimento (SP) e Firmino Pitanga (SP) **- 08/12, 19h às 21h**

**Serviço:**

O quê: Mês Negro e da Diversidade no CCVM - Programa Território Corpo: Entre Brasil e África Negra

Quando: De 17/11 a 12/12

Onde: Plataforma Zoom. Inscrições abertas, a partir de 10/11. Programação completa no site: [www.ccv-ma.org.br](http://www.ccv-ma.org.br).

Informações: 98 98141 3859/ 98 98479 9061/ E-mail: [comunicacao@ccv-ma.org.br](mailto:comunicacao@ccv-ma.org.br)

***Sobre o Centro Cultural Vale Maranhão***  
O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural mantido pela Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com o objetivo de contribuir na democratização do acesso à cultura e valorização das mais diversas manifestações e expressões artísticas da região.